



52 feito um estudo junto à comunidade para que se colocasse portões e cercas na área do parque.  
53 Ele diz que de acordo com um geólogo conhecido dele, deve existir uma contensão para reter a  
54 água. Quer saber também por que as pessoas menos favorecidas não podem construir uma  
55 casa, mais o empresário vive construindo. Jeanne coloca que o estudo servirá para enquadrar a  
56 UC no SNUC para restringir esses tipos de ocupações. Informa que também haverá guarda-  
57 parque para que se garanta a fiscalização dentro da unidade. Coloca também que sobre a  
58 gestão de água com retenção é um assunto para se tratar no plano de manejo, a partir de outros  
59 estudos. Sr. Valter pergunta se vai funcionar mesmo ou vai ficar no papel. Jeanne responde que  
60 o estudo é o primeiro passo. A Sra. Tânia, Infraero pergunta qual foi o fato gerador dessa  
61 consultoria. Daniela coloca que é a partir da compensação ambiental do emissário submarino. O  
62 Sr. Neto pergunta se o limite da APA será refeito ou qual o propósito já que existe a questão da  
63 ampliação do aeroporto. Daniela diz que a intenção não é dar brecha para novas ocupações,  
64 mas é um estudo para reavaliação do parque e conexões entre as duas áreas da APA. Eliene  
65 coloca que as informações sobre o aeroporto assim que obter resultados serão apresentadas ao  
66 Conselho. Jorge, unidunas coloca que não há nenhuma propriedade privada mais dentro do  
67 parque e na APA do Abaeté. Todos já foram indenizados, dentro das áreas de maior relevância  
68 ambiental. Juárez coloca que o turismo não foi contemplado. Jorge diz que temos que dar nossa  
69 contribuição para a gestão da área, para que possamos salvar o que ainda resta. O Sr Romi,  
70 pergunta se o que está sendo apresentado é uma proposta de divisão. Cristina responde que  
71 existem duas áreas dentro da APA delimitadas por lei municipal, mas que a unidade é a APA.  
72 Cristina relata que em relação ao turismo vai depender das características levantadas no estudo  
73 e da proposta do mosaico. Sr. Lutero coloca que em trilhas constatou lagoas que eram perenes  
74 e que no estudo está como área úmida. Carlos ressalta que essas informações são importantes.  
75 O Sr. Lutero diz que o maciço sul é sujeito a muita pressão social, diferente do norte, e que não  
76 pode excluir a existência da divisão entre as duas, porque existe uma população que é servida  
77 no local. Coloca também que na época que foi superintendente do SMA o PDDU foi feito  
78 contemplando as poligonais da APA. Mas ele coloca que a APA já é SNUC. informa que o  
79 código florestal não garante nada e o que precisa é fiscalização no cumprimento da legislação.  
80 Daniela relata que o enquadramento é para os limites do parque e que pode ser que deixe de ser  
81 uma APA dependendo da decisão que será tomada por todos. Ela coloca que a série de  
82 decretos feitos sob o local deixa confusa a compreensão e que pode ser que o enquadramento  
83 unifique legalmente a área e que não sejam feitas posteriores alterações. Cristina fala que na  
84 proposta de mosaico podem ser criados vários enquadramentos dentro da área para melhor  
85 definição. Jorge pergunta se a Hydros quer elaborar uma proposta de pré-zoneamento. Hydros  
86 responde que o estudo está sendo elaborado sim. Jorge questiona sobre a área antropizada que  
87 é grande. Hydros diz que área antropizada é que tem interferência humana, por isso que a área  
88 no mapa é grande. Neto diz que na alameda da praia existe muito entulho, muito lixo. Givaldo  
89 coloca que não foi feito diagnóstico das lagoas, pois, realmente as lagoas que Lutero falou não  
90 são áreas úmidas. Daniela coloca que existe uma convenção que qualquer corpo d'água é  
91 considerado área úmida: Lutero diz que o estudo classifica áreas úmidas e corpos d'água, então  
92 não pode ser a mesma coisa. Givaldo coloca que com a falta de dados específicos é difícil fazer  
93 restrições dentro da UC. Daniela informa que a intenção não é restringir e sim definir a categoria  
94 da UC. Lutero se coloca a disposição para ajudar no estudo. Raiane da Área 1 coloca que na  
95 pesquisa realizada na área, os moradores reclamam do ruído do aeroporto. Pergunta como  
96 ficará a comunidade, já que ocorrem impactos. Tânia, Infraero, coloca que no país não se  
97 contemplou no planejamento urbano a restrição das áreas próximas do aeroporto. Ela diz que o  
98 aeroporto foi construído em 1945 e que o planejamento urbano foi mal feito. Carla, Área 1,  
99 pergunta porque não construir um outro aeroporto em algum outro local. Infraero responde que  
00 os estudos foram feitos para ver se é viável ou não, e que ainda não tem nada definido. Raiane  
01 pergunta como funcionará a fiscalização em relação a proposta apresentada pela Hygros. Tiago,  
02 INEMA, diz que a fiscalização continuará sendo feita pelo INEMA e funcionará de acordo com o  
03 mosaico e enquadramento feito. Raiane coloca que a dúvida se dá porque ela presenciou a  
04 retirada de água de lagoas e as pessoas nem sabem o que é INEMA. Juárez lembra que na  
05 administração da Conder, a fiscalização era mais eficiente. Jeanne responde que a Conder, tinha  
06 uma estrutura para cuidar das UCs municipais e hoje o INEMA tem que cuidar das 45 unidades

07 do Estado. Raiane reclama da ineficiência da fiscalização e das licenças que são dadas sem  
08 muito critério. Jeanne coloca que isso seria monitoramento, que a nova legislação deu ao gestor  
09 a capacidade de monitorar o que não acontecia antes pelo volume de anuências. Daniela coloca  
10 que o estado e o município licenciam e que nem sempre o licenciamento deve ser cobrado do  
11 estado e sim da prefeitura. O Sr. Marcos do INEMA coloca que existe o problema de tudo ser  
12 cobrado do estado, já que os municípios não fazem bem a sua parte. Lutero diz que o INEMA  
13 deveria descentralizar, atribuindo aos municípios o licenciamento. O Sr. Marcos do INEMA  
14 informa que existe uma lei complementar que coloca que os municípios devem licenciar e  
15 fiscalizar, mas que os municípios não têm estrutura. O Sr. Valter pergunta se dentro do estudo  
16 existe a proposta da construção de um centro sociocultural e se existe fiscalização da nascente  
17 da lagoa. Cristina coloca que teve informação que existem recursos do PAC para o local e  
18 reforma do parque, e que o projeto está todo detalhado. Tem também o projeto de drenagem e  
19 qualificação urbana da baixa do soronha. Jorge propõe que os problemas sejam listados e  
20 enviados para Eliene por e-mail. Eliene informa que o projeto do PAC, no parque, já está  
21 acontecendo. Valter diz que o centro sociocultural tem que ser perto da lagoa. Eliene lembra que  
22 tem que obedecer ao zoneamento que está no decreto. Romi quer saber se o estudo vai gerar  
23 alguma lei complementar. Pergunta também como pode fazer para ter posse da terra dentro da  
24 APA, já que a área da APA é de responsabilidade do INEMA. Jorge diz que pode orientar o Sr.  
25 Romi, porque quem pode informar melhor sobre essa questão é a Secretaria da Fazenda  
26 Municipal de Salvador. Daniela coloca que tem que ter um novo decreto ou uma lei para  
27 reenquadrar a UC. Jeanne coloca que se for uma modificação dentro dos limites da área é  
28 decreto, mas se há alteração de limites é lei. O Sr Marcos do INEMA coloca que o decreto tem  
29 força para criar uma UC e define também a normatização da UC, e que Sobre penalidades  
30 dentro de uma unidade existe uma lei geral de meio ambiente que define essa situação.  
31 Fernando coloca que quando chegou à praia do Flamengo havia muita poluição, mas logo  
32 chegou o Bahia Azul por pressão do Ministério Público. Então se a fiscalização não é cumprida o  
33 MPE deve ser acionado para que se cobre do estado. Sugere para que na próxima reunião fosse  
34 bom trazer alguém da área jurídica. Lutero lembra que apesar das leis federais, estaduais e  
35 municipais a população pode por vontade embargar qualquer intervenção. Eliene salienta que a  
36 próxima reunião do conselho está agendada para 10 de julho, mas pede para que seja marcada  
37 uma reunião no início de junho para tratar do seminário. O Sr. Jorge sugere que as pessoas  
38 contribuam com a Hydros na proposta do estudo, ou que passem as informações para a gestora  
39 e ela encaminha para a Hydros. Eliene informa que o INEMA esta fazendo um ano, e que  
40 percebe que neste pequeno prazo é visível a gestão dessa diretoria no gerenciamento das 45  
41 unidades de conservação distribuídas por toda Bahia. E diz também que quando assumiu a  
42 gestão da APA do Abaeté, sentiu dificuldade para adquirir a confiança das instituições em  
43 compor o conselho gestor e voltar a participar das reuniões. Mas que hoje percebe que a gestão  
44 esta mais participativa. Finaliza a reunião agradecendo a todos pela presença e sugere marcar a  
45 reunião extraordinária para o mês de junho, e que a data será informada posteriormente. A  
46 reunião foi encerrada as 12:00 horas.

47